



Ricardo Chaves/AE

O presidente Sarney, no embarque para o Paraguai: queixas contra agressão de Collor

## “Sou vítima do vandalismo verbal”

Essa é a íntegra da “Conversa ao Pé do Rádio” do presidente José Sarney:

Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney em mais uma “Conversa ao Pé do Rádio”, nesta sexta-feira, 10 de novembro de 1989.

Vou falar das eleições. Como todos sabemos, na quarta-feira próxima, dia 15, o Brasil, além de comemorar o centenário da Proclamação da República, estará elegendo o seu presidente para um período de 5 anos, a iniciar-se no dia 15 de março de 1990. Será a primeira eleição direta para presidente da República em quase 30 anos. O Brasil comparecerá às urnas através de um contingente de 82 milhões de eleitores, o que significa sermos a terceira democracia do Ocidente. Será, sem dúvida, uma festa de civismo e a melhor maneira que tínhamos para comemorar os nossos 100 anos de República.

### “Um dos candidatos, através da violência, passou a injuriar e a insultar o presidente”

Há mais de um mês os brasileiros estão acompanhando a campanha eleitoral: o noticiário sobre os candidatos e as eleições. Há mais de seis meses que os partidos políticos vêm divulgando seus pontos de vista, seus programas e os candidatos debatendo os problemas que o País enfrenta, falando das dificuldades que vão encontrar e prometendo resolver todas elas. Isso tudo num clima de liberdade que jamais houve na história do País. Nenhum candidato ou partido poderá dizer que foi cerceado na sua manifestação, no seu pensamento.

Pela primeira vez neste País, uma eleição não é acusada da interferência do poder público na coação, na fraude, na colocação dos instrumentos do poder à serviço de candidaturas. Em nenhuma circunstância o governo interferiu em alguma coisa que dissesse respeito às eleições, à campanha ou a qualquer coisa que se referisse a um partido ou candidato. É total a liberdade. Porém, no calor da campanha ocorrem, às vezes, fatos que destroem e ferem a normalidade com que tudo se desenrola. E entre esses fatos aconteceu um que feriu diretamente o presidente da República, não somente em sua pessoa, como também na alta investidura de que a Presidência

da República se reveste e é, sem dúvida, um símbolo.

Um dos candidatos, no comício e nas entrevistas, enfim, em todos os instantes em que pudesse aparecer, através da violência e da incontinência verbal com uma postura que positivamente não cabe a quem pensa que vai conduzir o País aos seus altos destinos, passou, a injuriar a insultar o presidente da República. E eu, no dever de zelar pelo cargo máximo de representação do Brasil e do povo brasileiro, requeri ao Tribunal Superior Eleitoral que me concedesse o direito de resposta para responder às agressões contra a Presidência e contra a minha pessoa.

Muitos dos brasileiros e brasileiras viram ou ouviram meu pronunciamento na televisão ou pelo rádio, esclarecendo toda a verdade. Foi com amargura que usei o tempo da televisão e do rádio nessas circunstâncias e que tive, de certo modo, de falar sobre as eleições. Todos conhecem meu temperamento, minha paciência, minha tranquilidade e meu senso de dever. O Brasil é testemunha, contudo, da brutalidade, da violência, do desatino com que fui agredido por um candidato que está profundamente transtornado. Isso, sem dúvida, degrada a democracia porque só insulta quem não tem argumentos nem fatos. Tenho de preservar a dignidade de minha investidura, que foi atingida. Sou vítima da violência, do vandalismo verbal, do terrorismo moral. O que não faria no poder quem não respeita como simples candidato à Presidência da República.

### “Não se pode fazer das eleições uma tribuna de lançar palavrões e de fazer bravatas”

Não se pode fazer das eleições uma tribuna de lançar palavrões e de fazer bravatas. O Tribunal, ao me dar o direito de resposta considerou que as declarações desse candidato foram ofensivas à honra do requerente, podendo configurar difamação e calúnia. Assim, ele cometeu os crimes previstos nos artigos 32, 25 e 326 do Código Eleitoral. E fui obrigado a determinar seu processo. A Justiça, portanto, ele terá de responder. Não sou nem tenho candidato à Presidência da República. Eu sou o presidente da República. E também não sou autor ou responsá-

vel pela atitude de ninguém. Como em toda casa, em todo trabalho, em todo lugar do Brasil, existem pessoas que apóiam todos os candidatos. No governo tenho auxiliares, tenho amigos que têm simpatia também por todos os candidatos. Mas eu quero dizer que é meu dever concluir a transição democrática. É o que tenho feito e farei.

Garanti no meu governo a maior liberdade que vive o País. A todos tenho tratado com grandeza, com respeito e com humildade. Nunca ninguém viu o presidente Sarney ameaçando, discriminando e nem perseguindo ninguém. E nada me afastará dessa meta. Vamos para as eleições, vamos dar posse ao eleito. Cada voto será contado, o resultado da vontade do povo será, sem dúvida, consagrado. Quem vencer tomará posse.

### “Vamos para as eleições dar posse ao eleito. O resultado da vontade do povo será consagrado”

Continuarei com o meu equilíbrio, garantia da paz pública e dos direitos constitucionais. Não perderei a minha serenidade. A Presidência da República não pode ser ocupada por quem não tenha equilíbrio moral e postura pessoal.

Quero terminar renovando minha fé no Brasil, sabendo que vamos assistir a uma grande festa democrática em que o povo brasileiro vai, através do voto, escolher seu novo presidente.

O Brasil conquistou grandes vitórias embora tenhamos de reconhecer que estamos acuados pelo processo inflacionário que resiste a todos os tratamentos que temos dado. Mas o Brasil tem grandes vitórias, grandes conquistas no setor econômico e, para citar uma só delas, posso dizer que os jornais dessa semana noticiaram uma coisa que muito me alegrou: é a taxa mais baixa de desemprego que já tivemos na história do Brasil.

Isto significa que milhares de brasileiros não tiveram durante meu governo a recessão, não passaram pela depressão do desemprego e não tiveram o sofrimento que nós assistimos nos anos de recessão que, sem dúvida, foram os mais duros para o povo brasileiro. O Brasil vencerá e vencerá assim o meu candidato que é a minha Pátria.

Muito obrigado e bom-dia.